



**Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade
para a Frequência dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria dos Maiores de 23
Ano - 2024**

**Prova escrita de conhecimentos específicos
de PORTUGUÊS**

Instruções gerais:

1. A prova é constituída por quatro grupos de questões obrigatórias.
2. A duração da prova é de 2 horas, estando prevista uma tolerância de 30 minutos;
3. Só pode utilizar para elaboração das suas respostas e para efetuar os rascunhos as folhas distribuídas pelo docente vigilante, salvo se previsto outro procedimento;
4. Não utilize qualquer tipo de corretor. Se necessário risque ou peça uma troca de folha;
5. Não é autorizada a utilização de quaisquer ferramentas de natureza eletrónica (telemóvel, *ipad*, computador portátil, leitores/gravadores digitais de qualquer natureza ou outros não especificados), exceto máquina de calcular para realizar cálculos e obter representações gráficas de funções, devidamente autorizadas.
6. Deverá disponibilizar ao docente que está a vigiar a sala, sempre que solicitado, um documento válido de identificação (cartão de cidadão, bilhete de identidade, carta de condução ou passaporte);
7. A seguir ao número de cada questão encontra entre parênteses a respetiva cotação.
8. Deve escrever em conformidade com o Acordo Ortográfico em vigor.

Leiria, 25 de maio de 2024

Parte I
(50 pontos)

A democracia no digital

Nas redes do digital, a democracia encontra tanto o seu maior palco como a sua maior prisão. Depois de anos de deslumbramento com as redes sociais, os agentes mais ativos do processo democrático e uma larga franja dos que pensam a política começam finalmente a perceber o erro que foi aceitarem – e aderirem a – que grande parte do debate político se faça “em rede”. [...] Não há uma preocupação com a verdade (seja lá o que isso for), mas uma busca da satisfação do utilizador. [...]

As redes sociais não foram pensadas para serem o palco principal do debate político. Ora, a utilização massiva das redes sociais na política está a corroer as democracias. Porquê? Porque a política feita em redes sociais definiu uma fórmula de debate egocêntrica, feita de construções superficiais e de um permanente conflito que elimina o verdadeiro pluralismo (que é o que dirime diferenças, e não o que as acicata). Mais: neste tempo de redes sociais qualquer fórmula de moderação ou cooperação, qualquer tentativa de consenso, é vista como uma fraqueza e não como parte da solução. Nesta democracia digital narcisista não há verdadeira “liberdade”, ou sequer “expressão”, porque as pessoas deixaram de se preocupar com o diálogo ou com o sentido do que dizem os outros.

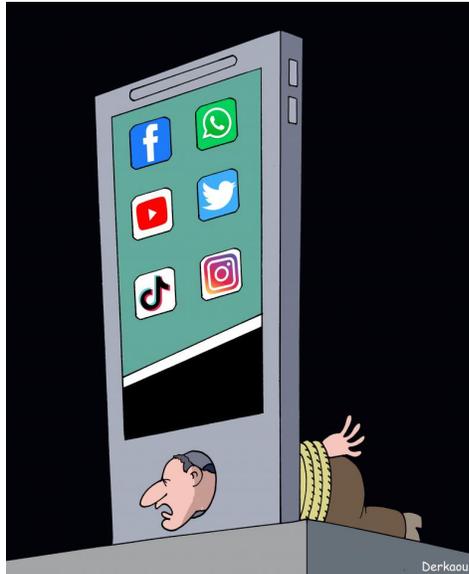
Para garantir que as pessoas estão, hoje, online, o máximo tempo possível, exibindo o máximo de si, as grandes plataformas desenvolvem sistemas complexos de base algorítmica [...] As redes sociais, à medida que vão conhecendo os seus utilizadores, vão criando pequenos mundos delimitados por espelhos invisíveis e ilusórios. Fechados nestes mundos, sobre si próprios, os utilizadores vão recebendo tudo aquilo que lhes alimenta o ego e as suas próprias certezas, ilusões e (in)satisfações. [...] Quem desenhou as grandes plataformas tecnológicas não tem no seu centro de preocupação as pessoas, mas apenas aquilo que delas pode extrair.

Durante anos os partidos e os atores políticos não resistiram ao encanto aparente de plataformas que lhes foram permitindo – supostamente – intermediar em larga escala, atraindo a atenção dos utilizadores, segmentando as mensagens, a um custo marginal baixíssimo. Num outro sentido, as próprias plataformas tornaram-se viciantes para agentes políticos (neles se incluindo, políticos, jornalistas, fazedores de opinião ou até simples interessados por política que na sua bolha criaram uma falsa sensação de relevância) [...].

O problema é que as democracias digitais, feitas de debates em rede, são cacofónicas, superficiais, e impedem que haja espaço para a cooperação. Por serem elas próprias ilusórias, acabam por devolver a sua própria irrelevância. Só que as redes sociais estão de tal forma a intoxicar o ambiente político que capturaram, que as próprias regras do jogo se jogam hoje segundo pressupostos incompatíveis com aquilo que se espera de democracias saudáveis. Os políticos que hoje estejam disponíveis para sair do mundo fechado em que se encerraram os seus apoiantes, é tido como “fraco”, infiel às suas ideias de nicho, e incapaz de se manter em funções. Os vencedores da política feita nas redes sociais são, infelizmente, os que menos interessam, já que o imediatismo e a falta de tempo de reflexão com que operam as interações digitais destroem o conhecimento e o valor. [...] Os Estados de Direito democrático estão a tornar-se, de uma forma radicalmente rápida, sociedades autocráticas e de vigilância. Não por causa de um qualquer “Big Brother”, mas por causa de nós mesmos e da nossa incapacidade de resistir aos vícios da tecnologia.

Rodrigo Adão da Fonseca

Observador, 16-04-2024, <https://observador.pt/opiniao/a-desinformacao-da-desinformacao/>
(com supressões)



<https://www.cartoonmovement.com/cartoon/social-media-25>

A partir do texto e da imagem acima apresentados, redija um texto de opinião, devidamente estruturado, sobre a desinformação e os seus efeitos.

O texto deverá apresentar o seu ponto de vista sobre o tema, baseado em argumentos adequados e exemplos ilustrativos.

Na sua resposta, deve considerar os seguintes tópicos de orientação:

- O imediatismo e a superficialidade nas interações nas redes sociais;
- A dependência e passividade face aos conteúdos veiculados nas redes sociais;
- Os perigos da desinformação e da falta de pensamento crítico.

Parte II
(50 pontos)

Texto 1	<p>As perdas e o desperdício alimentares são um problema mundial. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), cerca de um terço de todos os alimentos produzidos no mundo são perdidos ou desperdiçados em alguma fase da cadeia de abastecimento alimentar.</p> <p>Na UE, desperdiçam-se quase 59 milhões de toneladas de alimentos todos os anos, o que equivale a 131 kg de desperdícios alimentares por pessoa num ano.</p> <p style="text-align: right;">Conselho da União Europeia, 11/01/2024 (texto com supressões)</p>
Texto 2	<p>Em Portugal foram delineadas, nos últimos anos, algumas políticas públicas e desencadeadas ações com vista à redução do desperdício alimentar. Destaca-se neste quadro a criação e ação da Comissão Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar, que tem como missão “promover a redução do desperdício alimentar através de uma abordagem integrada e multidisciplinar”. Tendo como principal competência elaborar e acompanhar a execução da Estratégia Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar, assume um processo participativo que envolve organismos governamentais e autárquicos e de solidariedade social. A Comissão publica também uma ilustrativa Brochura (E-book) e várias Newsletters.</p> <p style="text-align: right;">Aliança Contra a Fome e a Má-nutrição Portugal, s.d. (texto adaptado)</p>

A partir dos estímulos acima apresentados, redija um texto expositivo-argumentativo, devidamente estruturado, sobre o desperdício alimentar. No seu texto deve:

- Definir o conceito de “desperdício alimentar”;
- Discutir o papel que as políticas públicas podem ter no combate ao desperdício alimentar;
- Propor três medidas prioritárias que, na sua opinião, todos os cidadãos podem/devem adotar para reduzir o desperdício alimentar.

PARTE III
(50 pontos)

Leia o poema de Eugénio de Andrade.

RAPARIGA DESCALÇA

Chove. Uma rapariga desce a rua.
Os seus pés descalços são formosos.
São formosos e leves: o corpo alto
parte dali, e nunca se desprende.

A chuva em abril tem o sabor do sol:
Cada gota recente canta na folhagem.
O dia é um jogo inocente de luzes,
de crianças ou de beijos, de fragatas.

Uma gaivota passa nos meus olhos.
E a rapariga – os seus formosos pés –
Canta, corre, voa, é brisa, ao ver
o mar tão próximo e tão branco.

Andrade, E. (2012) *As Palavras Interditas – Até Amanhã*. Porto: Assírio & Alvim, p.55.

1. Analise a construção da imagem da rapariga nos diferentes momentos do poema.

[20 pontos]

2. Identifique o recurso estilístico presente no seguinte verso: “A chuva em abril tem o sabor do sol”, e justifique o seu valor expressivo.

[15 pontos]

3. Tendo por base o poema acima transcrito, elabore uma reflexão pessoal sobre a temática nele explorada, nomeadamente, sobre a busca pela simplicidade e liberdade.

[15 pontos]

PARTE IV

(50 pontos)

Deverá selecionar **apenas um** dos tópicos apresentados. Indique, na sua folha de respostas, a letra que corresponde ao tópico por si escolhido.

TÓPICO A: *Memorial do Convento* de José Saramago

“Vá pois ao frade e à freira o necessário, vá também o supérfluo, porque o frade me põe em primeiro lugar nas suas orações, porque a freira me aconchega a dobra do lençol e outras partes, e a Roma, se com bom dinheiro lhe pagámos para ter o Santo Ofício, vá quanto ela pedir por menos cruentas benfeitorias, a troco de embaixadas e presentes, e se desta pobre terra de analfabetos, de rústicos, de toscos artífices, não se podem esperar supremas artes e ofícios, encomendem-se à Europa, para o meu convento de Mafra, pagando-se com o outro das minhas minas e mais fazendas, os recheios e ornamentos, que deixarão, como dirá o frade historiador, ricos os artífices de lá, e a nós, vendendo-os, aos ornamentos e recheios, admirados. De Portugal não se requeira mais que pedra, tijolo e lenha para queimar, e homens para a força bruta, ciência pouca.”

Saramago, J. (1982) *Memorial do Convento*. Lisboa: Caminho (p.228)

A partir do excerto apresentado, num texto estruturado, e fazendo apelo à sua experiência de leitura de *Memorial do Convento*, comente a valorização dos bens estrangeiros e a desvalorização dos produtos nacionais ao longo da narrativa.

TÓPICO B: *Os Lusíadas*, de Luís de Camões e *Mensagem* de Fernando Pessoa

Luís Vaz de Camões n`*Os Lusíadas*, *canto X*, afirmou

Nô mais, Musa, nô mais, que a Lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.

Fernando Pessoa no poema *O Infante*, inserido na obra *Mensagem*, afirmou

“Senhor, falta cumprir-se Portugal”

Considere o contexto de produção de *Os Lusíadas* e de *Mensagem* e explicita, mobilizando referências textuais, o descontentamento manifestado pelos poetas.